Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva
ISSN: 2675-7591

CIÊNCIA EM PERSPECTIVA

MONITORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE: ASPECTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

MONITORING THE HEALTH CONDITIONS OF ELDERLY PEOPLE IN A SMALL MUNICIPALITY: CONCEPTUAL AND METHODOLOGICAL ASPECTS

Saulo Vasconcelos Rocha [1]
Lélia Renata Carneiro Vasconcelos [2]
Keila de Oliveira Diniz [3]
Martha Cerqueira Reis [4]
Rhaine Borges Santos Pedreira [5]
Danilo Barbosa Morais [6]
Milena Fernandez Dias [7]
Clarice Alves dos Santos [8]

Manuscrito recebido em: 05 de novembro de 2023.
Aprovado em: 12 de dezembro de 2023.
Publicado em: 29 de setembro de 2025.

Resumo
Objetivo: O propósito deste texto é apresentar as características metodológicas do projeto de pesquisa Monitoramento das Condições de Saúde de Idosos de um Município de Pequeno Porte (MONIDI). **Métodos**: Trata-se de um estudo de inquéritos repetidos, com levantamentos a cada década de uma amostra representativa de idosos cadastrados na Estratégia de Saúde

[1] Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina, com Pós-doutorado Universidade de Vigo, Espanha. Professor no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8655-5151 E-mail: svrocha@uesb.edu.br
[2] Doutora em Biotecnologia e Medicina Investigativa pela Fundação Oswaldo Cruz. Professora na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1209-4799 E-mail: renatavasconcelos@uesb.edu.br
[3] Doutora em Biotecnologia e Medicina Investigativa pela Fundação Oswaldo Cruz. Professora no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2308-0667 E-mail: keilaodiniz@gmail.com
[4] Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará. Professora na Faculdade Santo Agostinho de Vitória da Conquista.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9020-6197 E-mail: marthareis4@hotmail.com
[5] Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professora na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8620-4076 E-mail: rhaineborges@gmail.com
[6] Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe. Docente na Fundação Educacional do Baixo São Francisco Dr. Raimundo Marinho.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9875-5468 E-mail: danilomorais.uefs@gmail.com
[7] Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestre em Educação Física pela Universidade de Brasília. Professora na Rede Estadual de Educação do Distrito Federal.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8559-2847 E-mail: milenadias1978@yahoo.com.br
[8] Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia. Professora no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8559-2847 E-mail: casantos@uesb.edu.br

da Família da zona urbana e rural de um município de pequeno porte localizado no nordeste brasileiro. Este estudo realizará quatro inquéritos, perfazendo 40 anos de monitoramento (2014 a 2044). Foram incluídos no estudo indivíduos com sessenta anos ou mais cadastrados na ESF da zona urbana e rural, estratificados por Unidade de Saúde da Família. Para obtenção das informações foi utilizado um questionário estruturado, com as seguintes seções: informações sobre características sociodemográficas, estado de saúde, características comportamentais, avaliação antropométrica, metabólica e do desempenho motor. **Conclusão**: O projeto MONIDI pretende produzir conhecimento para melhor compreensão do processo de envelhecimento entre idosos residentes em região com baixo Índice de Desenvolvimento Humano a partir da comparação das informações das variáveis dessas décadas, que possam contribuir para elaboração de políticas públicas e de saúde direcionadas a essa população.

Palavras-chave: Envelhecimento; Estudos longitudinais; Saúde do idoso.

Abstract
Aim: The purpose of this note is to present the methodological characteristics of the research project Monitoring the Health Conditions of the Elderly in a Small Municipality - MONIDI. **Methods**: The study is characterized by being a study of repeated surveys, with surveys every 10 years with a representative sample of elderly people enrolled in the Family Health Strategy in the urban and rural areas of a small municipality located in northeastern Brazil. Surveys will be carried out every 10 years (for 40 years). The study included individuals aged sixty or more registered in the FHS in urban and rural areas, stratified by Family Health Unit. In data collection, a questionnaire containing information on sociodemographic characteristics, health status, behavioral characteristics, anthropometric, metabolic and motor performance assessments was used and will be repeated for data collection in February 2024 and for the following decades. **Conclusion**: The project intends to produce knowledge for a better understanding of the aging process among elderly people living in a region with a low Human Development Index based on the comparison of information on variables from these decades, thus generating inputs for the elaboration of public and health policies aimed at this population.

Keywords: Aging; Longitudinal studies; Elderly health.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno em ascensão presente na maioria dos países[1].Essa transformação no perfil etário da população é responsável por mudanças complexas em diversos aspectos como: a configuração dos setores sociais, a composição familiar, os arranjos domiciliares e as relações intergeracionais. Na esfera econômica, acarreta impactos nos investimentos e consumo, no mercado de trabalho e principalmente sobre os sistemas de aposentadorias e pensões. Percebe-se também, outras transformações significativas nos setores demográficos como habitação, transporte e demais serviços públicos [2, 3].

Com o aumento da população idosa, faz-se necessário intensificar as pesquisas sobre aspectos que podem impactar na saúde e na qualidade de vida desta população. Dentre estas, a capacidade funcional, que pode ser entendida como um conjunto de capacidades físicas e mentais necessárias à autonomia e independência, é considerada um dos assuntos mais relevantes [4].

Dentre os diversos fatores que contribuem para a presença de incapacidades, destaca-se o acometimento simultâneo dos fatores de risco à saúde relacionados ao estilo de vida que podem aumentar a probabilidade do desenvolvimento de doenças crônicas [5] e, consequentemente, contribuir para elevação do risco de mortalidade. Além disso, a exposição a essas condições contribui para uma percepção mais pessimista do estado de saúde, principalmente entre aqueles com mais idade [6].

Estudos verificaram uma maior prevalência de incapacidade funcional entre os idosos que não praticavam atividade física [9, 10]. Embora a atividade física seja um instrumento de promoção da saúde, há inúmeros fatores que podem contribuir para a inatividade física no idoso, tais como: baixo nível socioeconômico; comprometimento funcional; presença de doenças; medo de ocorrência de lesão; falta de companhia; local e clima inadequados e ausência de infraestrutura, pois são algumas das barreiras à prática de atividade física apontadas por idosos [11].

Além dos fatores de riscos citados, a inatividade física apresenta-se como um dos mais importantes, sendo considerada uma pandemia [12]. A prática insuficiente ou a ausência de atividade física aumenta a probabilidade de adoecimento por doenças crônicas como hipertensão, diabetes, doenças cardíacas, entre outras, e de mortalidade[13,14]. No caso do consumo alimentar inadequado, caracterizado pela elevada ingestão de alimentos processados e consumo reduzido de frutas, verduras e legumes, está diretamente associado a maior exposição à obesidade, hipertensão arterial, diabetes tipo II[15, 16]. Nessa perspectiva o setor saúde merece atenção especial, pois possui grandes entraves como os problemas decorrentes do aumento dos atendimentos aos portadores de doenças crônicas não transmissíveis, típicas da população idosa que perduram por anos e exigem cuidados constantes, medicação contínua e exames periódicos [2, 8].

É consensual pensarmos que o envelhecimento da população brasileira necessita imediatamente de mecanismos de rastreio e monitoramento cíclicos da saúde no intuito de subsidiar ações direcionadas a essa população, não só nos

grandes centros urbanos mais em municípios do interior, que correspondem a 16,5% da população total do país [17]. No entanto, municípios de pequeno porte frequentemente enfrentam dificuldades adicionais no enfrentamento dos desafios relacionados ao envelhecimento populacional. A disponibilidade limitada de recursos, infraestrutura precária e profissionais de saúde escassos podem criar obstáculos significativos para o monitoramento das condições de saúde dos idosos [18].

Achados na literatura indicaram que, além de investimentos na estruturação da rede de serviços de saúde ofertados para a população de idosos, é necessário redirecionar o planejamento das ações de saúde para mudanças nas redes de suporte social e apoio a população idosa, com o intuito de reduzir os potenciais agravos relacionados à falta de acesso aos serviços ocasionados pela baixa condição socioeconômica [22, 23, 24].

Sabe-se que, políticas voltadas à modificação de fatores de risco comportamentais para a ocorrência de multimorbidade nessa população poderão refletir não somente na melhor qualidade de vida durante a longevidade, mas também na redução dos custos gerados pelo sistema público de saúde, já que com elas, espera-se alcançar a diminuição por consultas com profissionais de saúde, assistências ambulatoriais e hospitalizações[19, 21].

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo apresentar as características metodológicas do projeto de pesquisa Monitoramento das Condições de Saúde de Idosos de um Município de Pequeno Porte – MONIDI.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo longitudinal do tipo inquéritos repetidos, cujo objetivo é avaliar o impacto de mudanças induzidas sobre a população dinâmica. Nesse tipo de estudo são conduzidos estudos seccionais em momentos variados, em uma mesma população, sem necessariamente repetir as observações sobre os mesmos indivíduos selecionados na primeira etapa do estudo.

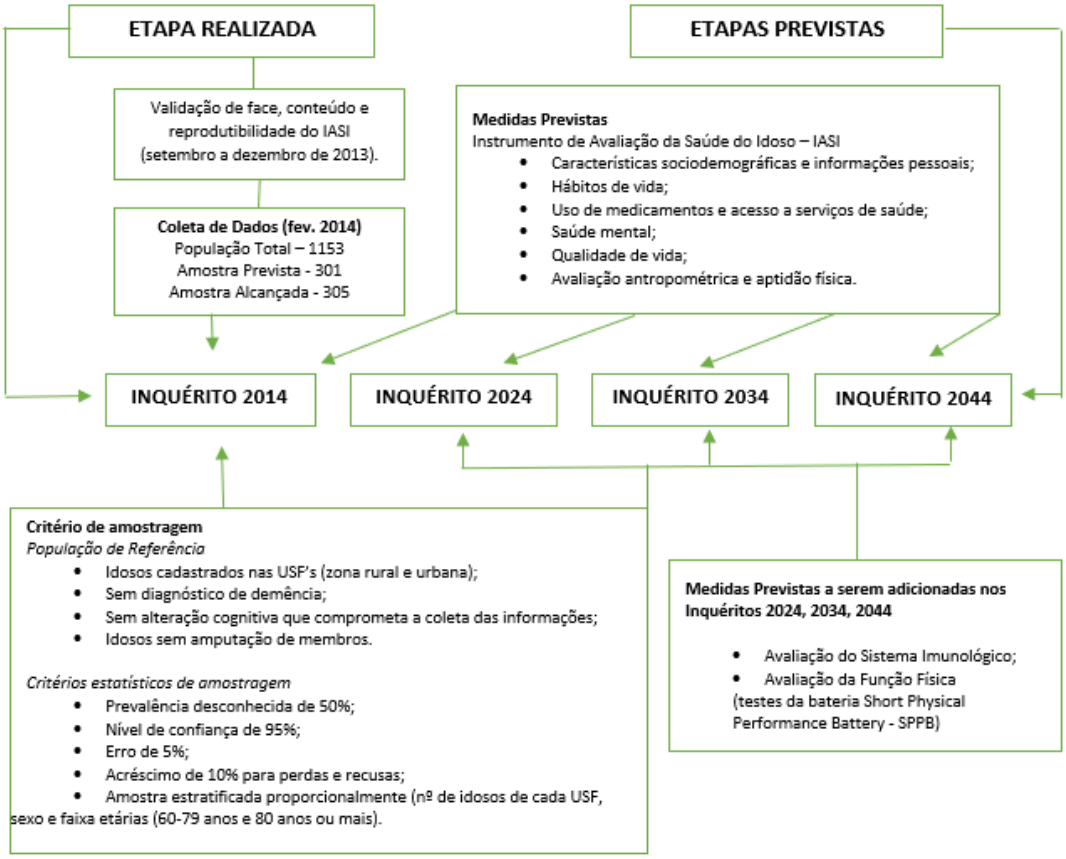
Após o estudo do ano de 2014, serão realizados levantamentos até o mês de fevereiro de cada década (2024, 2034 e 2044) em uma amostra representativa de indivíduos com sessenta anos ou mais, cadastrados nas Unidades de Saúde da Família (USF) da zona urbana e rural do município de Ibicuí-BA.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com parecer (CAAE: 22969013.0.0000.0055).

Os participantes foram convidados pelas equipes de saúde da família e pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) a comparecer nos dias de coleta de dados às Unidades de Saúde da Família no qual o idoso estava cadastrado e era acompanhado pela ESF. Aqueles que não foram localizados ou não compareceram à USF, após três tentativas, foram automaticamente substituídos por meio de sorteio aleatório e/ou avaliados em seu ambiente domiciliar. Os participantes foram informados sobre a pesquisa, sua importância e objetos. Após o seu consentimento, o participante foi entrevistado individualmente por meio do formulário da pesquisa e procedida a avaliação com o questionário estruturado.

Foram excluídos do presente estudo os participantes com diagnóstico de demência ou qualquer outro tipo de alteração cognitiva e física que comprometa a veracidade das informações fornecidas.

FIGURA 1: Fluxograma dos inquéritos do projeto MONIDI em Ibicuí-BA, 2014 e as etapas previstas para 2024, 2034 e 2044



A equipe de avaliadores foi constituída por estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e da Universidade Federal de Sergipe, que passaram por treinamento nos meses de setembro a dezembro de 2013. De acordo com a etapa realizada no estudo de 2014 (Figura 1), foi efetuado em 2013 a validação de face, conteúdo, clareza e reprodutibilidade (teste-reteste após 7 dias) do Instrumento de Avaliação da saúde do idoso – IASI[7] sendo construído a partir de outros questionários validados para a população idosa.

O IASI contém informações sobre características sociodemográficas, estado de saúde, características comportamentais, avaliação antropométrica, metabólica e do desempenho motor. A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2014, referindo uma população total de 1.153 idosos, apresentando uma amostra alcançada de 305 idosos, respectivamente. O inquérito de 2014 contou com critérios de amostragem com uma população de referência que foi incluída em idosos cadastrados nas USF's, sem diagnóstico de demência e sem alteração cognitiva que comprometesse o processo de avaliação. No cálculo amostral considerou-se o total da população (após os critérios de exclusão estabelecidos), uma prevalência desconhecida de 50%, confiança de 95%. Acrescentou-se 10% a mais por conta das possíveis perdas amostrais. A amostra foi estratificada proporcionalmente ao número de idosos de cada USF, sexo e a faixa etária (60-79 anos e 80 anos ou mais).

Os critérios de amostragem, assim como as medidas previstas a partir do IASI, também serão realizadas nas etapas previstas para as décadas de 2024, 2034 e 2044. Nas próximas coletas os óbitos, recusas e perdas serão substituídas e a reposição feita por sorteio. Nos inquéritos para as próximas décadas serão adicionados a Avaliação do Sistema Imunológico, a partir da coleta de sangue e saliva e a Avaliação da Função Física pelos testes da bateria Short Physical Performance Battery (SPPB).

O banco de dados foi construído com todas as variáveis do questionário (IASI) e codificadas para o desfecho do estudo. Os dados foram tabulados com auxílio do software EpiData, versão 3.1. Foi realizado processo de digitação dupla dos dados no intuito de avaliar a qualidade dos dados. Assim, duas pessoas digitam em bancos separados o mesmo instrumento de coleta, sendo comparados posteriormente para ser verificado a existência de erros de digitação (dados conflitantes), seguindo sua correção com consulta ao questionário.

Na análise estatística dos dados foi utilizado o pacote estatístico SPSS para Windows versão 15.0 e o programa R 2.10.1. Foi adotado análise e interpretação dos dados, com intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5% ($p<0,05$). Para escolha da análise estatística apropriada serão foram observadas as seguintes características: natureza dos dados, normalidade e distribuição dos dados, escalas de medidas e linearidade. A análise descritiva dos dados influenciou na caracterização da amostra, com distribuição de frequência, medida de tendência central (média) e de dispersão (amplitude de variação, desvio-padrão). Foi realizada análise de regressão logística onde se realizou ajuste simultâneo das variáveis e covariáveis, permitindo, com isso predizer o comportamento da variável desfecho na presença simultânea das covariáveis sob estudo.

Para os estudos dos próximos inquéritos, serão seguidos os mesmos processos metodológicos de acordo com as atualizações a cada década, porém, seguindo os mesmos critérios de investigação do Estudo Monidi.

RESULTADOS PRELIMINARES

As informações da primeira pesquisa foram divulgadas em forma de artigos [20, 25, 26, 39-43], resumos[27-33] e trabalhos de conclusão de curso de graduação[34, 35] e de mestrado [44].

O estudo envolveu [25] 310 indivíduos com média de idade de 71,62 ± 8,15 anos, com predomínio do sexo feminino (56,5%), alfabetizados (56,1%) e com renda média mensal de R$ 708,26 ± 303,69. Foi identificado prevalências de sobrepeso/obesidade e déficit cognitivo de 38,4% e 18,7%, respectivamente. O rastreamento de 2014 mostrou que mais da metade dos idosos eram inativos no tempo livre de 69,0 % e o tempo médio gasto em comportamento sedentário foi de 413,14 minutos.

O inquérito populacional do projeto Monidi no ano de 2014 resultou em publicações que foram fundamentais para a implementação de políticas públicas no município estudado. No total até o presente momento foram publicados 14 (quatorze) artigos, 02 (dois) artigos aceitos e aguardando publicação, 35 (trinta e cinco) resumos em eventos científicos, destes 02 (dois) foram premiados em congressos nacionais e internacionais e um livro, além de 06 (seis) TCC de graduação e 02 (duas)

dissertações de mestrado. Além disso, foram produzidos relatórios para os profissionais e gestão do município para que servissem como insumos para a implementação de políticas de atenção à saúde da população idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto buscou apresentar o percurso metodológico e os achados da primeira etapa do estudo MONIDI. Espera-se que o rastreamento e monitoramento das condições de saúde dos idosos por meio de inquéritos repetidos possa ampliar o conhecimento a curto e longo prazo acerca dessa população e suas possíveis mudanças ao longo das décadas (2014, 2024, 2034 e 2044), favorecendo a compreensão do processo de envelhecimento em situações de exposição à pobreza, analfabetismo e escassos serviços de saúde, subsidiando ações e políticas públicas de saúde direcionadas às reais necessidades dessa população.

REFERÊNCIAS

1. United Nations. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. World Population Prospects 2019, Volume II: Demographic Profiles. New York: UN, 2019. Disponível em: https://digitallibrary.un.org/record/3851011. Acesso em: 23/08/2023.

2. Silva DM, Vilela ABA, Nery AA, Duarte ACS, Alves MR, & Meira S. S. Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos residentes no Município de Jequié (Bahia), Brasil. Ciênc. Saúde Colet. 2015; 20(7):2183–2191. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232015207.17972014

3. Santos MS, Nascimento MB. O envelhecimento populacional na sociedade capitalista: entre o social e o econômico. Temporalis, 2020; 20(39):163–176. DOI: https://doi.org/10.22422/temporalis.2020v20n39p163-176

4. SBGG. Avaliação do estado funcional do idoso. Disponível em: http://sbgg.org.br/ wp-content/uploads/2014/10/avaliacao-estado-idoso.pdf acesso em: 11/05/2017.

5. Skalamera J, Hummer R. A. Educational attainment and the clustering of health-related behavior among U.S. young adults. Prev Med. 2016; 84:83-9. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.ypmed.2015.12.011

6. Singh-Manoux A, Fayosse A, Sabia S, Tabak A, Shipley M, Dugravot A, Kivimäki M. Clinical, socioeconomic, and behavioural factors at age 50 years and risk of cardiometabolic multimorbidity and mortality: a Cohort study. PLoS Med. 2018; 15(5):e1002571. DOI: http://dx.doi.org/10.1371/journal.pmed.1002571

7. Reis MC, Nascimento RAS, Pedreira RBS, Rocha SV, Vasconcelos LRC, Diniz KO, Santos CA. Validação de face e clareza do Instrumento de Avaliação da Saúde dos Idosos - IASI. In: Anais do Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontología; 2014; Belém. p. 296.

8. Veras R. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafos contemporâneos. Cad Saúde Pública 2007; 23(10):2463-2466. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001000020

9. Gupta P, Mani K, Rai SK, Nongkynrih B, Gupta SK. Functional disability among elderly persons in a rural area of Haryana. Indian J Public Health 2014; 58(1):11-16. DOI: http://dx.doi.org/10.4103/0019-557X.128155

10. Yoshida D, Ninomiya T, Doi Y, Hata J, Fukuhara M, Ikeda F, Mukai N, Kiyohara Y. Prevalence and causes of functional disability in an elderly general population of Japanese: the Hisayama study. J Epidemiol 2012; 22(3):222-229. DOI: https://doi.org/10.2188/jea.JE20110083

11. Krug RR, Lopes MA, Mazo GZ, Marchesan M. A dor dificulta a prática de atividade física regular na percepção de idosas longevas. Rev Dor 2013; 14(3):192-195 DOI: https://doi.org/10.1590/S1806-00132013000300008

12. Storeng SH, Sund ER, Krokstad S. Prevalence, clustering and combined effects of lifestyle behaviours and their association with health after retirement age in a prospective cohort study, the Nord-Trøndelag Health Study, Norway. BMC Public Health. 2020; 20(1):900. DOI: http://dx.doi.org/10.1186/s12889-020-08993-y

13. Booth FW, Roberts CK, Thyfault JP, Ruegsegger GN, Toedebusch RG. Role of inactivity in chronic diseases: evolutionary insight and pathophysiological mechanisms. Physiol Rev. 2017; 97(4):1351-402. DOI: https://doi.org/10.1152/physrev.00019.2016

14. Lacombe J, Armstrong MEG, Wright FL, Foster C. The impact of physical activity and an additional behavioural risk factor on cardiovascular disease, cancer and all-cause mortality: a systematic review. BMC Public Health. 2019; 19(1):900. DOI http://dx.doi.org/10.1186/s12889-019-7030-8

15. Aune D, Giovannucci E, Boffetta P, Fadnes LT, Keum N, Norat T, Greenwood DC, Riboli E, Vatten LJ, Tonstad S. Fruit and vegetable intake and the risk of cardiovascular disease, total cancer and all-cause mortality-a systematic review and dose-response meta-analysis of prospective studies. Int J Epidemiol. 2017; 46(3):1029-1056. DOI: https://doi.org/10.1093/ije/dyw319

16. Mozaffarian D. Dietary and policy priorities for cardiovascular disease, diabetes, and obesity: a comprehensive review. Circulation. 2016; 133(2):187-225. DOI: https://doi.org/10.1161/circulationaha.115.018585

17. IBGE. Nota metodológica: Prévia da População dos Municípios com base nos dados do Censo Demográfico de 2022 coletados até o dia 25/12/2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/Nota_Metodologica_Previa_Populacao_Municipios_CD2022.pdf

18. Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Rev. bras. geriatr. gerontol. 2016; 19(3): 507-519. DOI: https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140

19. Cândido LM, Wagner KJP, Costa ME, Pavesi E, Avelar NCP, Danielewicz AL. Comportamento sedentário, multimorbidade e seus padrões em idosos. Cad. Saúde Pública 2022; 38(1):e00128221. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00128221

20. Jesus AS, Rocha SV. Comportamento sedentário como critério discriminador do excesso de peso corporal em idosos. Rev Bras Ati Fis Saúde. 2018; 23:e0030. DOI: https://doi.org/10.12820/rbafs.23e0030

21. Ramos LR, Tavares NUL, Bertoldi AD, Farias MR, Oliveira MA, Luiza VL, Pizzol TSD, Arrais PSD, Mengue SS. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. Rev. Saúde Pública. 2016; 50(Suppl2):9s. DOI: https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006145

22. Cavalcanti G, Doring M, Portella MR, Bortoluzzi EC, Mascarelo A, Dellani MP. Multimorbidade associado à polifarmácia e autopercepção negativa de saúde. Rev. bras. geriatr. Gerontol. 2017; 20(5):634-42. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170059

23. Nunes BP, Batista SRR, Andrade FB, Souza Junior PRB, Lima-Costa MF, Facchini LA. Multimorbidade em indivíduos com 50 anos ou mais de idade: ELSI – Brasil. Rev. Saúde Pública. 2018; 52(Suppl 2):10s. DOI: https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000637

24. Santos LB, Rocha SV, Lessa RS, Alves-Vilela AB. Multimorbity in elderly municipal of northeast Brazil: prevalence and associated factors. Rev. salud pública 2019; 21(5):519-525. DOI: https://doi.org/10.15446/rsap.V21n5.77775

25. Brandão TL, Lago KN, Rocha SV. Sedentary behavior and functional disability in the elderly with low economic status: Monidi Study. Rev. bras. cineantropom. desempenho hum. 2019; 21:1-8. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-0037.2019v21e55944

26. Nascimento RAS, Batista RTS, Rocha SV, Vasconcelos LRC. Prevalência e fatores associados ao declínio cognitivo em idosos com baixa condição econômica: estudo MONIDI. J. bras. psiquiatr. 2015; 64(3):187-192. DOI: https://doi.org/10.1590/0047-2085000000077

27. Brandão TL, Rocha SV, Lago KN. Tempo gasto sentado e incapacidade funcional em idosos com baixa condição econômica: Estudo MONIDI. In: Anais do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva; 2018; Rio de Janeiro. Disponível em: https://proceedings.science/saude-coletiva-2018/trabalhos/tempo-gasto-sentado-e-incapacidade-funcional-em-idosos-com-baixa-condicao-econom?lang=pt-br

28. Santos PA, Rocha SV, Santos LB, Amorim CR, Vasconcelos LRC, Vilela ABA. Associação entre renda e TMC em idosos: Estudo MONIDI. In: Anis do Congresso Nordestino de Geriatria e Gerontologia; 2015; Maceió.

29. Santos PA, Rocha SV, Santos LB, Amorim CR, Vasconcelos LRC, Vilela ABA. Morbidades referidas e TMC em idosos: Estudo MONIDI. In: Anais do Congresso Nordestino de Geriatria e Gerontologia; 2015; Maceió.

30. Santos PA, Rocha SV, Santos LB, Amorim CR, Vasconcelos LRC, Vilela ABA. Inatividade Física no lazer, comportamento sedentário e TMC em idosos: Estudo MONIDI. In: Anais do Congresso Nordestino de Geriatria e Gerontologia; 2015; Maceió.

31. Brandão TL, Rocha SV, Lago KN. Tempo gasto sentado e incapacidade funcional entre idosos com baixa condição econômica: Estudo MONIDI. In: Anais do 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva; 2018; Rio de Janeiro. Disponível em: https://proceedings.science/saude-coletiva-2018/trabalhos/tempo-gasto-sentado-e-incapacidade-funcional-em-idosos-com-baixa-condicao-econom?lang=pt-br

32. Silva IP, Pedreira RBS, Santos CA, Rocha SV. Doenças reumáticas em idosos com baixa condição econômica: Estudo MONIDI. In: Anais do 20 Congresso Brasileiro de Geriatria E Gerontologia; 2016; Fortaleza.

33. Nascimento RAS; Rocha SV; Batista RTS; Vasconcelos LRC; Coutinho APP; Tonosaki LMD. Associação entre hábitos de vida e declínio cognitivo em idosos: estudo monidi. In: Anais do Encontro Catarinense de Gerontologia; 2015; Florianópolis. Disponível em: https://angsc.org.br/anais/#volume2_2015

34. Brandão TL. Comportamento sedentário e incapacidade funcional em idosos com baixa condição econômica: Estudo MONIDI [Trabalho de Conclusão de Curso]. Jequié: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2017.

35. Oliveira NS. Associação entre sarcopenia, obesidade sarcopenica e TMC em idosos: Estudo MONIDI [Iniciação Científica]. Jequié: niversidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; 2018.

36. Brito KQD, Menezes TN; Olinda RA. Incapacidade funcional: condições de saúde e prática de atividade física em idosos. Rev. Bras. Enferm. 2016; 69(5):825-832. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690502

37. Zhang Y, Xiong Y, Yu Q, Shen S, Chen L, Lei X. The activity of daily living (ADL) subgroups and health impairment among Chinese elderly: a latent profile analysis. BMC Geriatr. 2021; 21(1):30. DOI: https://doi.org/10.1186/s12877-020-01986-x

38. Groessl EJ, Kaplan RM, Rejeski WJ, Katula JA, Glynn NW, King AC, Anton SD, Walkup M, Lu CJ, Reid K, Spring B, Pahor M. Physical Activity and Performance Impact Long-term Quality of Life in Older Adults at Risk for Major Mobility Disability. Am J Prev Med. 2019; 56(1):141-146. DOI: https://doi.org/10.1016/j.amepre.2018.09.006

39. Diniz KO, Rocha SV, & Oliveira ACC. Indicadores antropométricos de obesidade como preditores de pressão arterial elevada em idosos. Rev. bras. cineantropom. desempenho hum. 2017; 19(1):31-39. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-0037.2017v19n1p31

40. Pedreira RBS, Rocha SV, Santos CA, Vasconcelos LRC, & Reis MC. Content validity of the Geriatric Health Assessment Instrument. Einstein (Sao Paulo, Brazil), 2016; 14(2):158–177. DOI: https://doi.org/10.1590/S1679-45082016AO3455

41. Rocha SV, Santos MA, Santos ISM, Santos CA, Santos MA, Silva MLO, Furtado GE, & Munaro HLR. Cluster of factors associated with physical frailty in community-dwelling elderly people. Rev. bras. cineantropom. desempenho hum. 2021; 23: e83465. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-0037.2021V23E83465

42. Rocha SV, Oliveira SC, Munaro HLR, Squarcini CFR, Ferreira BMP, Mendonça FO, & Santos CA. Cluster analysis of risk factors for chronic non-communicable diseases in elderly Brazilians: population-based cross-sectional studies in a rural town. RSD 2021; 10(17):e18101724202. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24202

43. Santos LB, Rocha SV, Lessa RS, Vilela ABA. Multimorbilidad en ancianos de un municipio del nordeste brasileño_ prevalencia y factores asociados. Rev. Salud Publica 2019; 21(5):519-525. DOI: https://doi.org/10.15446/rsap.V21n5.77775

44. Diniz KO. Índices antropométricos como preditores de hipertensão arterial em idosos residentes em uma cidade de pequeno porte [Dissertação]. São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe; 2015.